

EDUCAÇÃO PARA CONSERVAÇÃO: CRIAÇÃO E USO DE IDENTIDADE VISUAL E FERRAMENTAS DIDÁTICAS

Coordenador: HELENA PICCOLI ROMANOWSKI

Autor: FERNANDA LOPES ROOS

As ações de educação, tendo o bugio-ruivo como espécie-bandeira, iniciaram em 2005 a partir do objetivo central de promover a conservação da espécie com a valorização da biodiversidade presente na região metropolitana de Porto Alegre. A evolução deste processo alavancou o desenvolvimento de uma linha temática do trabalho intitulada Educação para Conservação. Esta linha está embasada em uma organização interdisciplinar e continuada que tem como missão a construção de elementos metodológicos, organizacionais e de atuação em nível de pesquisa, ensino e extensão. O foco é o desenvolvimento de estratégias e de ações eficazes na conservação da natureza, na formação de recursos humanos e no fortalecimento socioambiental. Atualmente, este processo passa por uma avaliação geral de todas as ações já realizadas, visando alcançar uma nova perspectiva de sua construção. O atual projeto de extensão - O bugio-ruivo como espécie-bandeira na educação para conservação em Porto Alegre - possui como metas principais a formação de multiplicadores, o fortalecimento da rede de educadores ambientais da região e o enriquecimento das ações educativas e de divulgação, especialmente no bairro Lomba do Pinheiro. Para isso, um dos focos do trabalho está direcionado para a criação de uma identidade visual e de ferramentas didáticas de mediação das ações de Educação para Conservação. Por não ser um processo totalmente independente, pois integra um dos eixos de atuação do Programa Macacos Urbanos (PMU) - Núcleo de Extensão ligado ao Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - a criação de uma identidade visual para as ações que envolvem a Educação para Conservação permite facilitar a divulgação e o reconhecimento desta frente de trabalho, pois estabelece um nível direto de comunicação com o público-alvo. Considerando que o principal público de interesse envolve um grande número de escolas e comunidades próximas a áreas de ocorrência do bugio-ruivo, a demanda de ações educativas muitas vezes é maior do que a viabilidade de atuação, pois exige grande mão-de-obra. Por isso, além de complementar o trabalho em locais onde já existe uma atuação direta, o desenvolvimento de materiais didáticos é uma estratégia para expandir a área de abrangência e o público atingido pela ação de extensão, pois disponibiliza ferramentas para a atuação dos professores como potenciais multiplicadores, desenvolvendo autonomia entre escola

e pesquisadores na continuidade da ação. O conjunto de materiais gráficos envolve logotipo, banners, símbolos, história em quadrinhos, entre outros e estão sendo criados a partir de desenhos à mão livre, com o auxílio de softwares e demais recursos de informática ou utilizando mais de uma ferramenta para um mesmo projeto, conforme o tipo de trabalho idealizado. Durante o primeiro semestre deste ano, foram criados desenhos para colorir, instruções para a montagem de um jogo com a temática da conservação de elementos da fauna e da flora nativas e um banner informativo sobre febre amarela. Um livro, para ser incorporado à rotina escolar das séries iniciais do ciclo básico, formado por história em quadrinhos para ser colorida, passatempos e curiosidades sobre o bugio-ruivo está em fase de finalização. A criação do logotipo ainda está na fase inicial. Materiais gráficos possuem um alto potencial de atração, interatividade, praticidade e perpetuação temporal. Transmite ao público a proposta, o comprometimento e a qualidade do trabalho. Por isso, são importantes meios de divulgação. Quando se trabalha em um grupo interdisciplinar com diversas frentes de ações, o dinamismo no uso deste material é outra característica fundamental. Um exemplo disto foi a necessidade imediata de elaborar banners e cartazes informativos para a conscientização de um grande número de pessoas na recente epidemia de febre amarela no Estado, tendo em vista a ocorrência de agressões aos bugios. A criação destas ferramentas pedagógicas ganha grande destaque no Rio Grande do Sul devido à carência de materiais disponíveis que abordem as questões ambientais locais. A avaliação posterior quanto à eficácia das atividades realizadas, utilizando o material, permitirá determinar se os objetivos propostos foram alcançados, subsidiando o aprimoramento e a qualificação das ações educativas.